

VEGETANDO VISITA: A DEMOCRATIZAÇÃO DE UM CONHECIMENTO UM TANTO IMPÉRVIO DENTRO DAS PAREDES DA UNIVERSIDADE

NÍCOLAS XAVIER DE CASTRO¹; DOUGLAS ANTÔNIO POSSO²; SIMONE RIBEIRO LUCHO³; HELENA CHAVES TASCA⁴; RAFAELA NUNES DEVES⁵; GUSTAVO MAIA SOUZA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – nicolascastr@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – douglasposso@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – simonibelmonte@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – hctasca@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – rafaeladeves@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – gumaia.gms@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Vegetando é um projeto de extensão ligado ao Laboratório de Cognição e Eletrofisiologia Vegetal (LACEV) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), o Vegetando tem como objetivos levar o conhecimento sobre botânica para a sociedade de uma maneira mais acessível, por exemplo, lidando com a “impercepção botânica”, o projeto faz uso de exemplos práticos e visuais para criar memórias sobre o funcionamento da fisiologia vegetal para as pessoas atingidas pelas ações do projeto. Uma vez que o agente docente leciona sobre botânica buscando fugir do sistema padrão de ensino e busca a construção de memórias interativas, maximiza a absorção do conhecimento passado (DORNELES et al., 2022).

Segundo Soares et al.(2019), a extensão universitária é um componente importante quando fala-se do desenvolvimento dos acadêmicos, pois os debates que criam-se no momento em que o universitário expõe suas criações à sociedade que está fora da academia serve para enriquecer o repertório deste acadêmico. Importe haver o entendimento que há uma relação de benefício mútuo dentro da aplicação de um projeto de extensão, principalmente quando quem está presente na aplicação deste projeto, pois ao mesmo tempo que o universitário ganha uma experiência que não teria dentro da sala de aula da universidade quando encontra o público fora das paredes da academia.

Em contrapartida, em um país com um modelo de educação tão desatualizado e inflexível, um projeto com uma premissa de levar o conhecimento de uma forma diferente do que o que os alunos estão acostumados, pode despertar um interesse sobre aquele assunto no discente, algo que não aconteceria caso o aluno fosse submetido apenas a aulas maçantes e monótonas (OLIVEIRA et al., 2021).

O presente trabalho tem como objetivo expor um relato de uma visita do projeto Vegetando ao evento Semana do Meio Ambiente no município de Capão do Leão-RS, evento esse que contou com a presença de vários alunos e funcionários de várias escolas e entidades do município.

2. METODOLOGIA

Em junho de 2023, foi realizada uma visita no município do Capão do Leão-RS, durante o evento “Semana do Meio Ambiente”, o evento que contemplava várias exposições de projetos de extensão da UFPEL, esses projetos

formavam um circuito onde os alunos e professores de escolas do Capão do Leão, o Vegetando teve um estande em uma sala onde haviam três mesas, cada uma ilustrando uma das vertentes estudadas no LACEV.

Na primeira mesa havia um exemplo prático de como funciona a eletrofisiologia vegetal, a mesa contava com um computador que era conectado à uma planta através de um sensor de sinais elétricos (Figura 1), esse sistema funcionava mostrando as respostas da planta ao toque, na segunda mesa haviam duas caixas de acrílico, onde cada uma guardava uma planta de soja (Figura 2), essa mesa tinha o objetivo de mostrar como funciona a comunicação das plantas pela via aérea, através dos compostos orgânicos voláteis, na terceira e última mesa havia uma caixa com um dos lados abertos (Figura 3), sendo coberto por uma toalha, e o lado oposto com um buraco, no lado que estava coberto, um integrante do Vegetando colocava uma fruta e no lado que tinha um buraco, o visitante colocava a mão, a ideia passava era o visitante sentir a textura do fruto e seu cheiro para que ele tentasse adivinhar qual era a fruta, essa foi outra maneira usada para lecionar o conceito de compostos orgânicos voláteis.



Figura 1: Sistema usado para demonstrar o funcionamento de eletrofisiologia vegetal.



Figura 2: Duas caixas de acrílico com sojas dentro, usadas para explicar a comunicação entre plantas.



Figura 3: Caixa usada para exemplificar o funcionamento dos compostos orgânicos voláteis.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os alunos, se mostraram muito interessados pelas apresentações, a grande maioria daqueles que foram no evento se mostraram muito interessados na apresentação do projeto, sempre fazendo perguntas e mostrando muita curiosidade.

Na primeira mesa os discentes ficaram bem interessados no sistema de demonstração do funcionamento da eletrofisiologia vegetal, ficando bem surpresos com o funcionamento do mecanismo, os alunos menores ficaram um pouco mais receosos em tocar na planta que estava conectada no sensor de sinais elétricos, mas conforme os maiores participavam da atividade, o interesse para interagir foi despertando nos mais jovens.

Na segunda mesa, por ser uma metodologia menos interativa, pois segue uma lógica um pouco mais conteudista em comparação com as outras seções da exposição, os alunos prestaram bastante atenção na explicação e fizeram várias perguntas sobre comunicação entre plantas, a pergunta mais frequente foi o questionamento sobre a eficiência da comunicação entre plantas de espécies diferentes em comparação à plantas da mesma espécie, também houveram muitos questionamentos sobre o funcionamento da comunicação das plantas principalmente ao que tange à comunicação via aérea, sobre as ações dos compostos orgânicos voláteis e afins.

E por fim, na terceira mesa foi onde mais houve interação, os alunos se mostraram muito empolgados de ter contato direto com as frutas levadas pelos integrantes do Vegetando, foi perceptível o júbilo dos discentes em poder tocar em interagir fisicamente com os objetos da exposição.

Os alunos ao saírem do setor em que o Vegetando estava alocado, ficavam conversando sobre os conteúdos que eles mais gostaram, majoritariamente saíam falando sobre a mesa da eletrofisiologia e da caixa das frutas.

Houve um relato de um integrante do Vegetando, o qual deu aula em uma escola do município do Capão do Leão, um caso que em uma aula de ciências uma aluna lembrou do modelo sobre eletrofisiologia vegetal, uma importante menção de como aquele encontro foi marcante.

4. CONSIDERAÇÕES

Esse trabalho evidencia a importância dos projetos de extensão e evidencia a grandeza que tem o contato dos produtos idealizados na universidade com a população, ao mesmo tempo, esse contato é enriquecedor para aqueles que atuam levando o conhecimento acadêmico para a população de forma democrática e acessível, realizando assim um ciclo onde a público de fora do meio acadêmico recebe a informação de uma maneira diferente do que a lecionada na escola, e muitas vezes de uma forma mais palatável e interessante, depois desse conhecimento chegar à sociedade, gera-se um debate onde o método usado neste projeto de extensão é posto em xeque e muitas vezes é adaptado e evoluiu junto aos seus criadores, assim além de proporcionar um conhecimento exposto de uma maneira mais acessível para o público, ainda proporciona uma evolução aos responsáveis pelo projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DORNELES, Mariane Paludette; THEVES, Denise Wildner; IGANCI, João. DESVENDANDO A BOTÂNICA PARA OS FUTUROS PEDAGOGOS: POSSIBILIDADES PARA A REDUÇÃO DA INVISIBILIDADE DAS PLANTAS. **Revista Educação Pública**, v. 2, n. 1, 2023.

SOARES, Alessandra Gonçalves; DE LIMA, Maria Jacqueline Girão Soares; KAPLAN, Leonardo. Educação ambiental crítica na escola: impactos de um projeto de extensão universitária na formação inicial de professores de Ciências e Biologia. **Anais do XII ENPEC**, 2019.

Oliveira, C. V. S., Paiva, I. D., dos Anjos, D. M., Ferraz, D. F. S., de Araujo, A. B. V., Lucas, Q. H. B., Travassos, R., Vieyra, A. R., & Ramos, I. P. R. (2021). Contribuições de espaços não-formais de educação na transformação social e divulgação científica: uma aprendizagem baseada no projeto de extensão universitária "Conhecendo o Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem (CENABIO) - Ciência, Arte e Educação". **RAÍZES E RUMOS**, 9(1), 29–50. <https://doi.org/10.9789/2317-7705.2021.v9i1.29-50>